

Parte técnica da renegociação está resolvida

Dívida externa

WASHINGTON — A parte técnica da renegociação da dívida externa brasileira com os bancos privados está equacionada — já foram definidos montantes, juros e o que falta é a parte política, admitiu ontem Charles Dallara, diretor-gerente do Instituto Financeiro Internacional (IIF), entidade que reúne 175 bancos de todo o mundo, entre os quais alguns do Brasil. Dallara, secretário assistente do Tesouro americano

JORNAL DO BRASIL

para Assuntos Internacionais de 1989 a meados de 1991, ressaltou que não estava autorizado a falar em nome dos bancos ou de entidades oficiais, mas opinou que “é do interesse de todos fechar o acordo com o Brasil e fechá-lo bem, o que pode significar esforços de todas as partes”.

A parte política, segundo o diretor-gerente do IIF, reside na atitude do FMI de aproveitar essa

fase de iminência do acordo para pressionar o governo brasileiro a adotar uma política econômica sólida, e, por parte do Brasil, de demonstrar vontade de fazer isso.

Considerações — Essas considerações constam da carta que Dallara enviou aos diretores do FMI e do Banco Mundial, analisando os novos interesses e papéis das instituições multilaterais de crédito e dos bancos priva-

dos e de que forma a atuação desses dois parceiros irá complementar-se na década de 90.

“Falta resolver o problema da dívida em países como o Brasil, Rússia, Polônia, Peru, Equador e Panamá”, afirma. “No caso do Brasil, contudo, o acordo está quase pronto. Todas as partes precisam fazer esforços finais para implementá-lo.” (Ana Maria Mandim)